

# cassino é ilegal

---

1. cassino é ilegal
2. cassino é ilegal :melhores casas de apostas de futebol
3. cassino é ilegal :aposta campeão da copa do mundo

## cassino é ilegal

Resumo:

**cassino é ilegal : Encha sua conta com vantagens! Faça um depósito em [mka.arq.br](http://mka.arq.br) e receba um bônus valioso para maximizar seus ganhos!**

contente:

partir do cartão e transformar seus ganhos em cassino é ilegal dinheiro. Formas de depositar e ar dinheiro no cassino online RedDog laprogressive: patrocinado:

cão "Dez ou 15 por cento do filme principal é fato e o resto é ficção", diz ela

foi após a morte acidental de John que o vermelho se tornou um andarilho. O verdadeiro Batalha de

Monte Monte

de Cassino

Dosagem

240.000 140.000

homens homens

1.900 tanques

tanques desconhecidos

4.000 aviões e aeronaves

aviões aeronaves

aéreas

As

casualidades

e o perdas

perdas

55.000

vítimas

mortais

20.000 vítimas

mortais

A Batalha de Monte Cassino, que foi travada em cassino é ilegal quatro diferentes etapas de 17 de janeiro até 18 de maio de 1944, resultou em cassino é ilegal aproximadamente 55.000 baixas aliadas, 20.000 baixas alemãs e mais de 10 mil mortos.2.000 civis mortes.

## cassino é ilegal :melhores casas de apostas de futebol

tórias. Quando é a melhor hora para ir ao cassino? - Tachi Palace tachipalace : melhor omento para entrar no cassino A verdade é que não existe truque para slot machines.

Como ganhar em cassino é ilegal Slots Online 2024 Dicas para ganhar no Slot tecopedia :

Guias de

## Cassino do Foguetinho: Um Olhar Sobre a História e a Cultura Italiana

Quando se fala sobre a cidade italiana de Cassino, poderíamos estar nos referindo à cidade

localizada na região do Lácio, no sul do país. A palavra "Cassino" deriva do termo latim "Casinum", sendo um antigo assentamento dos volscos que, mais tarde, foi absorvido pelo Império Romano.

A cidade fica na margem do rio Rapido, ao pé do monte Cassino, uma localização estratégica que lhe concedeu uma postura defensiva e que lhe trouxe prosperidade econômica ao longo dos séculos. Atualmente, Cassino está cerca de 140 quilômetros da capital romana, Roma.

Mas o que faz do Cassino ser tão interessante vem de seu passado rico em cassino é ilegal batalhas e conflitos, especialmente durante a Segunda Guerra Mundial. Após anos de luta, a cidade foi quase completamente destruída por causa dos constantes confrontos entre as forças aliadas e as tropas alemãs. A Batalha de Monte Cassino foi um dos principais episódios do conflito nesta região, uma sangrenta batalha que resultou em cassino é ilegal milhares de mortes e que durou vários meses.

Após a guerra e como parte de um plano de reconstrução do centro da Europa, a cidade foi reerguida e renasceu das suas cinzas, reconquistando gradativamente seu progresso e prosperidade passados. Atualmente, Cassino é uma cidade vibrante e importante localidade histórica, com uma população de mais de 35 000 habitantes e com fama mundial graças à cassino é ilegal Abadia de Monte Cassino e o museu histórico dedicado à Segunda Guerra Mundial.

A Abadia de Monte Cassino é, ao mesmo tempo, um dos principais pontos turísticos de Cassino e um dos lugares mais importantes da fé cristã. Fundada em cassino é ilegal 529 por São Bento, a abadia alcançou reconhecimento mundial e se tornou a matriz de inúmeros mosteiros e conventos espalhados pelo mundo inteiro. Atualmente, é possível visitar o local e apreciar seus incríveis jardins, a magnífica biblioteca e também a basílica, que guarda o corpo de São Bento.

Por fim, é preciso realçar o valor histórico da cidade e da região envolvida. A Batalha de Monte Cassino representou um momento crucial no contexto da Segunda Guerra Mundial e nos lembra, até os dias atuais, da importância da paz, do respeito mútuo e das diferenças culturais sobre o conflito bélico. Além disso, é possível ainda sentir o fardo da história à medida que perambulamos pelos corredores dos museus ou andamos pelas ruas da cidade onde homens morreram em cassino é ilegal busca da libertança.

## **cassino é ilegal :aposta campeão da copa do mundo**

Ser campeão em Interlagos é o sonho de todos os pilotos brasileiros. Não importa a categoria. Gabriel Casagrande conseguiu atingir o ápice do automobilismo do País duas vezes. Neste domingo, dia 17, o piloto da A. Mattheis Vogel se sagrou bicampeão da Stock Car após chegar com uma ampla vantagem na liderança antes das duas corridas na 12ª etapa da temporada. Este foi o quarto ano consecutivo que Casagrande chegou à Super Final - como é chamada a última etapa da Stock Car - com chances de se sagrar campeão. Ao longo da semana, Casagrande manteve a tranquilidade diante do título iminente. No treino classificatório no sábado, chegou a dizer que "o carro não tinha chances de disputar a pole position", pela temperatura da pista e inúmeros outros fatores. Mesmo assim, terminou com o terceiro melhor tempo, atrás apenas de Ricardo Zonta e Rafael Suzuki, que também disputavam o título. Natural de Francisco Beltrão, no Paraná, teve seu salto na categoria nesta temporada. Das dez vitórias que acumula em cassino é ilegal carreira na Stock Car, 30% vieram na campanha que rendeu o bicampeonato ao piloto: em Interlagos, em julho, no Velopark e em Buenos Aires - na primeira etapa da categoria que não foi realizada no Brasil. O quarto lugar na corrida 1 e o 23º na segunda mantiveram a vantagem do piloto na modalidade. Não subiu ao pódio pelos desempenhos na etapa, mas pelo acumulado do ano. "A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." SONHO DE INFÂNCIA "Fã de

corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em cassino é ilegal biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Ao longo da semana, Casagrande manteve a tranquilidade diante do título iminente. No treino classificatório no sábado, chegou a dizer que "o carro não tinha chances de disputar a pole position", pela temperatura da pista e inúmeros outros fatores. Mesmo assim, terminou com o terceiro melhor tempo, atrás apenas de Ricardo Zonta e Rafael Suzuki, que também disputavam o título. Natural de Francisco Beltrão, no Paraná, teve seu salto na categoria nesta temporada. Das dez vitórias que acumula em cassino é ilegal carreira na Stock Car, 30% vieram na campanha que rendeu o bicampeonato ao piloto: em Interlagos, em julho, no Velopark e em Buenos Aires - na primeira etapa da categoria que não foi realizada no Brasil. O quarto lugar na

corrida 1 e o 23º na segunda mantiveram a vantagem do piloto na modalidade. Não subiu ao pódio pelos desempenhos na etapa, mas pelo acumulado do ano. "A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." **SONHO DE INFÂNCIA** "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em cassino é ilegal biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. **ANSIEDADE CONTROLADA** Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Ao longo da semana, Casagrande manteve a tranquilidade diante do título iminente. No treino classificatório no sábado, chegou a dizer que "o carro não tinha chances de disputar a pole

position", pela temperatura da pista e inúmeros outros fatores. Mesmo assim, terminou com o terceiro melhor tempo, atrás apenas de Ricardo Zonta e Rafael Suzuki, que também disputavam o título. Natural de Francisco Beltrão, no Paraná, teve seu salto na categoria nesta temporada. Das dez vitórias que acumula em cassino é ilegal carreira na Stock Car, 30% vieram na campanha que rendeu o bicampeonato ao piloto: em Interlagos, em julho, no Velopark e em Buenos Aires - na primeira etapa da categoria que não foi realizada no Brasil. O quarto lugar na corrida 1 e o 23º na segunda mantiveram a vantagem do piloto na modalidade. Não subiu ao pódio pelos desempenhos na etapa, mas pelo acumulado do ano. "A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." SONHO DE INFÂNCIA "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em cassino é ilegal biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado

aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Natural de Francisco Beltrão, no Paraná, teve seu salto na categoria nesta temporada. Das dez vitórias que acumula em cassino é ilegal carreira na Stock Car, 30% vieram na campanha que rendeu o bicampeonato ao piloto: em Interlagos, em julho, no Velopark e em Buenos Aires - na primeira etapa da categoria que não foi realizada no Brasil. O quarto lugar na corrida 1 e o 23º na segunda mantiveram a vantagem do piloto na modalidade. Não subiu ao pódio pelos desempenhos na etapa, mas pelo acumulado do ano. "A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." SONHO DE INFÂNCIA "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em cassino é ilegal biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em

busca do tricampeonato no próximo ano. "No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Natural de Francisco Beltrão, no Paraná, teve seu salto na categoria nesta temporada. Das dez vitórias que acumula em cassino é ilegal carreira na Stock Car, 30% vieram na campanha que rendeu o bicampeonato ao piloto: em Interlagos, em julho, no Velopark e em Buenos Aires - na primeira etapa da categoria que não foi realizada no Brasil. O quarto lugar na corrida 1 e o 23º na segunda mantiveram a vantagem do piloto na modalidade. Não subiu ao pódio pelos desempenhos na etapa, mas pelo acumulado do ano. "A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." **SONHO DE INFÂNCIA** "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em cassino é ilegal biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. **ANSIEDADE CONTROLADA** Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no

Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." **SONHO DE INFÂNCIA** Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em cassino é ilegal biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. **ANSIEDADE CONTROLADA** Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao



vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." SONHO DE INFÂNCIA "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em cassino é ilegal biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

SONHO DE INFÂNCIA "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em cassino é ilegal biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão.

ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

SONHO DE INFÂNCIA "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em cassino é ilegal biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o

paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão.

### ANSIEDADE CONTROLADA

Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em cassino é ilegal biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira

corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", resalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira

liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que tínhamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que tínhamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito

pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão.

**ANSIEDADE CONTROLADA** Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Conseguí disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da

largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão.

### ANSIEDADE CONTROLADA

Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado.

### Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente.

Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão.

### ANSIEDADE CONTROLADA

Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado.

### Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente.

Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça.



Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas.

Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da

categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais

confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado."Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano."No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano."No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano."No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Juca Kfoury

O show de Modric e Bellingham de pai para filho

Casagrande

Ex-jogadores expõem que a seleção precisa melhorar

Milly Lacombe

Alguém acredita que Carlo Ancelotti ainda vem?

Fernanda Magnotta

A espetacularização das conferências globais

---

Author: mka.arq.br

Subject: cassino é ilegal

Keywords: cassino é ilegal

Update: 2024/7/12 7:24:07